



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA CLASSE HOSPITALAR EM UM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHALLENGES AND POTENTIALITIES OF HOSPITAL CLASS IN A GENERAL HOSPITAL: CASE STUDIES

RETOS Y POSIBILIDADES DE LA CLASE HOSPITALÁRIA EN UN HOSPITAL GENERAL: ESTUDIOS DE CASO

Ana Eliza Belizário Rodrigues¹, Neila Santini de Souza², Maria de Lourdes Custódio Duarte³, Kelly Ribeiro de Freitas Viana⁴, Carén Marielle Dornelles Teixeira⁵, Josimara da Fontoura Siqueira⁶

RESUMO

Objetivo: relatar os desafios e potencialidades de implantação da Classe Hospitalar através de um projeto de extensão em um hospital geral. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, de abordagem crítico reflexivo de cunho descritivo compreensivo das ações realizadas numa classe Hospitalar em um hospital geral, localizado na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul/RS. **Resultados:** foram evidenciados desafios e potencialidades durante o período de execução desse projeto, como a recusa de alguns pais em autorizar a participação do filho nas ações e também a recusa por parte de uma escola. No que tange às potencialidades, destacam-se a multidisciplinaridade e a parceria entre hospital, escolas e universidade. **Conclusão:** percebeu-se a importância desse projeto para as crianças e adolescentes internados em fase escolar, bem como para a comunidade em geral, tendo em vista os benefícios e os resultados gerados no encontro entre a educação e a comunidade. **Descritores:** Promoção da Saúde; Educação; Cuidado da Criança; Pediatria; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: reporting the challenges and potential deployment of Hospital Class through an extension project in a general hospital. **Method:** a descriptive study type case report, critical reflective approach to understand descriptive nature of the actions performed of a hospital class in a general hospital located in the Western Frontier of the State of Rio Grande do Sul/RS. **Results:** challenges and opportunities were highlighted during the execution of this project, such as the refusal of some parents allowing children to participate in the actions and also the refusal by a school. Regarding the potential, we highlight the multidisciplinary and partnership between the hospital, schools and university. **Conclusion:** we realized the importance of this project for children and adolescents admitted to school age, as well as the community at large, in view of benefits and results generated in the encounter between education and the community. **Descriptors:** Health Promotion; Education; Child Care; Pediatrics; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: presentar los retos y posibilidades de implementación de la clase hospitalaria a través de un proyecto de extensión en un hospital general. **Método:** estudio descriptivo tipo relato de casos, enfoque reflexivo crítico para entender la naturaleza descriptiva de las acciones realizadas en una clase hospitalaria en un hospital general ubicado en la frontera occidental del Estado de Rio Grande do Sul/RS. **Resultados:** retos y oportunidades se destacaron durante la ejecución de este proyecto, tales como la negativa de algunos padres para que el niño participe en las acciones y también de la negativa de una escuela. Con respecto al potencial, destacamos la multidisciplinar y la colaboración entre los hospitales, las escuelas y la universidad. **Conclusión:** nos dimos cuenta de la importancia de este proyecto para los niños y adolescentes ingresados en edad escolar, así como la comunidad en general, teniendo en cuenta los beneficios y los resultados generados en el encuentro entre la educación y la comunidad. **Descriptores:** Promoción de la Salud; Educación; Cuidado de Niños; Pediatría; Enfermería.

¹Graduanda, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: nika.eliza@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Doutoranda em Enfermagem pelo Dinter, Universidade Federal de São Paulo/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Universidade Federal de Santa Maria-UNIFESP/UFRJ/UFSM. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: neilasantini25@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: malulcd@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Técnica Administrativa em Educação, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: kelly.ufrgs@gmail.com; ⁵Enfermeira egressa, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: Caren_dt@hotmail.com; ⁶Enfermeira egressa, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: josimara.siqueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se pesquisado e construído diversas maneiras de ajudar a criança e o adolescente que estejam em atendimento pela rede de saúde brasileira. Isso se deve à tentativa de minimizar o sofrimento durante o período da infância e adolescência, que podem estar afastados de suas atividades e privados do convívio social.

Destacam-se o convívio escolar e as atividades educacionais como estando entre as ações mais prejudicadas no contexto da hospitalização das crianças e adolescentes, nessas fases significativas do desenvolvimento humano. Nesse cenário, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Projeto Classe Hospitalar, em 1997, que visa o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, durante o atendimento em hospital-dia ou em serviços de atenção integral à saúde mental.¹⁻²

A Classe Hospitalar surge para formar a ponte entre o cuidado e a educação, por meio de formas lúdico-pedagógicas, proporcionando momentos de recreação e educação, estimulando a socialização, o desenvolvimento da atenção, da disciplina³, bem como, também auxiliando na recuperação de crianças e adolescentes enfermos e hospitalizados.

Historicamente, a primeira proposta equivalente a uma Classe Hospitalar originou-se na Europa com Henri Sellier, que inaugurou uma escola para crianças com tuberculose nos arredores de Paris, demonstrando que o processo de ensino-aprendizagem não exige um espaço/tempo definidos, ele pode acontecer em qualquer ambiente onde haja desejo de aprender.⁴ Assim, a promoção de ambientes educacionais e lúdico-terapêuticos nos hospitais contribui de forma ímpar para o enfrentamento das enfermidades por parte das crianças/adolescentes hospitalizados, amenizando possíveis traumas.⁵

Sabe-se que a internação hospitalar por longos períodos acaba por privar crianças e adolescentes de suas rotinas escolares, afastando-os da convivência familiar e social, podendo levar a possíveis dificuldades posteriores no desenvolvimento escolar.⁶⁻⁷ Assim, a classe hospitalar assegura o prosseguimento da aprendizagem, mantendo o acesso da criança e do adolescente ao âmbito escolar e também estimulando o interesse da criança e o familiar na continuidade do ano letivo junto à escola, após a alta hospitalar.⁸

OBJETIVO

- Relatar os desafios e potencialidades de implantação da Classe Hospitalar através de um projeto de extensão em um hospital geral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

♦ A experiência da classe hospitalar

Durante as aulas práticas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na unidade de internação pediátrica do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana/RS, foi observado o grande número de crianças e adolescentes hospitalizados que estavam afastados das suas atividades escolares.

A partir desta realidade, em 2010 foi elaborado e iniciado o projeto de extensão << Educação e Saúde: Ações educativas com crianças e adolescentes hospitalizados >>, tendo por objetivo prestar atendimento interdisciplinar às necessidades pedagógico-educacionais de crianças/adolescentes internados por mais de três dias.⁹ A implantação das atividades de extensão na unidade de internação, ocorreu a partir da aprovação do projeto em edital interno da universidade em 2010, com auxílio financeiro pelo Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), que foi fornecida uma bolsa para estudante, e posteriormente, com a aprovação em Edital Proext/Mec 2011, expandiu-se o projeto com mais seis bolsistas, sendo acompanhada toda criança que tinha até 12 anos incompletos e o adolescente que se encontrava na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade.¹⁰

O referido projeto vai ao encontro da Política de Educação especial ao definir que toda a criança e adolescente têm direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar.¹ Para atender a essa Política, com o auxílio dos recursos do Proext/Mec, o projeto selecionou seis bolsistas de diferentes cursos da saúde (enfermagem, fisioterapia, educação física e ciências da natureza), além de seis voluntários, que realizavam acompanhamentos em duplas, nos turnos da manhã e tarde, na unidade pediátrica.

As ações de extensão previstas no projeto, contavam com a coordenação de uma professora, a colaboração de técnicos administrativos em educação e de outros professores colaboradores, que realizam reuniões mensais com a equipe da unidade e quinzenalmente com os bolsistas para avaliação, supervisão e discussão dos casos

acompanhados pela Classe Hospitalar. Esses encontros proporcionam um momento de troca e de múltiplas visões sobre um mesmo caso¹¹, tendo em vista que tanto a equipe do hospital quanto a do projeto trabalhavam de forma multidisciplinar, contribuindo desta forma para a promoção da saúde e para o melhor retorno aos estudos dessas crianças e adolescentes.

Operacionalmente, a equipe da unidade pediátrica indicava aos bolsistas as crianças e/ou adolescentes hospitalizados por mais de três dias que estivessem em idade escolar. Estes, por sua vez, entravam em contatos com os pais, responsáveis ou acompanhantes, esclarecendo a importância da continuidade dos estudos das crianças e adolescentes, mesmo durante a internação. Após os mesmos aceitarem o acompanhamento pelo projeto, os bolsistas acionavam a escola de origem, que geralmente encaminhava as atividades pedagógicas pelos responsáveis ou, por vezes, através dos bolsistas e voluntários do projeto.

É nesse momento, à beira do leito, que os bolsistas possuíam outra função importante, a de auxiliar os pais/responsáveis no manejo com a criança/adolescente que vivencia um momento de vulnerabilidade durante a internação e o adoecimento. Consequentemente, o vínculo entre crianças/adolescentes, familiares e professores é fortalecido durante o processo de hospitalização.

♦ Desafios e potencialidades da classe hospitalar

Durante o período de execução do projeto foram percebidos alguns desafios relacionados à recusa de alguns pais em autorizar a participação do filho no Projeto Classe Hospitalar e também por parte de uma escola, que não enviou as atividades pedagógicas para o escolar. Estes fatos oportunizaram grande aprendizado dos integrantes do projeto, pois ao refletir sobre as situações de recusa, pôde-se descobrir e criar alternativas para que se permitisse o acompanhamento escolar de cada criança e adolescente durante a internação, no entanto, uma série de potencialidades foi vivenciada ao longo desses dois anos de execução do projeto, a multidisciplinaridade e a parceria entre os familiares, hospital, escola e universidade.

Quanto à recusa de alguns pais em autorizar a participação dos filhos na Classe Hospitalar, entendemos que esse fato pode ter ocorrido porque alguns familiares nutrem a esperança de uma internação breve e que por isso o seu filho não precisaria dar continuidade aos estudos no cenário hospitalar.

Outra hipótese é de que alguns pais acreditavam que a realização de atividades escolares durante a internação poderia causar uma sobrecarga ao escolar hospitalizado, em um momento de fragilidade emocional. O assunto foi discutido em reunião do projeto e esclarecido pelos presentes que, nesse caso, pode-se contatar o Conselho Tutelar, pois é entendido como um direito da criança/adolescente o acesso à escola durante a internação hospitalar.¹²

A recusa de uma escola em encaminhar as atividades pedagógicas pelos pais foi percebida pela equipe do projeto como uma falta de habilidade ou desconhecimento dessa instituição para entender a importância da Classe Hospitalar durante a internação dos escolares. O que se percebe é que algumas instituições são pouco flexíveis no seu fazer e, por isso, quando se deparam com algo novo, preferem não aderir, ao invés de buscar soluções conjuntas.

Em relação às potencialidades, destaca-se a multidisciplinaridade como um aspecto bastante positivo, tendo em vista que o processo de adoecer deve integrar múltiplos olhares. A participação de discentes de vários cursos da área da saúde do campus universitário agregou possibilidades no sentido de perceber o escolar hospitalizado de forma integral. Quando pensamos no cuidado à criança hospitalizada em uma perspectiva de atenção integral, não podemos nos limitar às intervenções medicamentosas ou às técnicas de reabilitação,³⁻⁷ portanto, a convivência diária com a criança e o adolescente hospitalizado faz com que toda a equipe de saúde possa auxiliar nesse processo de adaptação.

Outro destaque foi a parceria entre familiares, hospital, escola e universidade. Essa parceria pode ser entendida como mais um recurso para o processo de consolidação da rede de serviços de saúde.¹³ O estreitamento dos laços entre esses serviços tem possibilitado novas formas de fazer saúde¹⁴, indo além da patologia, beneficiando, assim, o escolar hospitalizado no âmbito da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Classe Hospitalar em um hospital geral tem possibilitado às crianças e adolescentes internados a possibilidade da manutenção de vínculos escolares. O conjunto de mudanças potencializadas pela sensibilização dos profissionais da unidade de pediátrica, pelos discentes e docentes da universidade vem proporcionando um repensar sobre a necessidade de vínculos mais fortes entre escola, hospital e universidade.

Tal experiência abriu horizontes, possibilitando um olhar mais atencioso e consciencioso ao universo da criança/adolescente e suas especificidades. A partir das intervenções realizadas por meio do projeto de extensão na instituição hospitalar, visualiza-se a expansão das ações propostas inicialmente, tornando a proposta parte integrante da rotina institucional, incluindo a contratação de profissionais exclusivos para este acompanhamento lúdico-pedagógico das crianças e adolescentes hospitalizados, beneficiando também outras unidades do hospital onde se encontram crianças e adolescentes internados em idade escolar.

Salienta-se a importância de projetos que integrem estudantes de diversos cursos da área de saúde, tendo em vista a necessidade da formação de futuros profissionais que trabalhem em uma perspectiva multidisciplinar nesse contexto. Portanto, por meio da concretização deste projeto em parceria com a universidade e o hospital, os estudantes puderam cumprir o papel de atores sociais compromissados com a comunidade a partir de um Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial/MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília (DF); 2008.
2. Zombini, EV, Bogus, CM, Pereira, IMTB, Pelicioni, MCF. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. Trab educ saúde [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 22];10(1):71-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a05.pdf>
3. Holanda ER, Neusa C. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 Apr [cited 2012 Dec 02];45(2):381-89. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200012
4. Zardo SP, Freitas SN. Educação em classes hospitalares: transformando ações e concepções à luz da teoria da complexidade. Educ ver [Internet]. 2007 [cited 2012 Dec 05];30: 185-96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200012
5. Oliveira LM, Filho VCS, Gonçalves AG. Classe Hospitalar e a Prática da pedagogia. Revista científica eletrônica de pedagogia [Internet]. 2008 [cited 2012 Nov 02];11:[about 5 screens]. Available from: <http://www.secult.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/classe%20hospitalar%20e%20a%20pratica%20da%20pedagogia.pdf>
6. Gesteira ECR, Franco ECD, Cabral ESM, Braga PP, Ferreira MA. Benefícios dos contos infantil juvenis à criança hospitalizada na perspectiva dos profissionais de enfermagem. J Nurs UFPE online [Internet]. 2012 Oct [cited 2013 June 02];6(10):2463-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3339/pdf/1538>
7. Barros ASS, Guedeville RS, Vieira SC. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. Rev bras educ espec [Internet]. 2011 May-Aug [cited 2012 Nov 12];17(2):335-54. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000200011&script=sci_arttext
8. Oliveira ERA, Fiorin BH, Lopes LJ, Gomes MJ, Coelho SO, Morra JS. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. Rev bras pesqui saúde [Internet]. 2011 [cited 2013 Jan 12];13(4):28-34. Available from: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/2996/2370>
9. Souza, NS. Educação e Saúde: Ações educativas com crianças e adolescentes hospitalizados. Projeto de Extensão. Universidade Federal do Pampa. Unipampa; 2010. 24 p.
10. Brasil. Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. 2nd ed. atual. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.
11. Antônio S, Ataíde LJ, Coelho MP, Moraes AN. Atividades lúdicas e educativas com o projeto “educando com a família brincarte”: relato de experiência. J Nurs Health [Internet]. 2012 Jan/June [cited 2012 Nov 02];1(2):104-10. Available from: <http://www.ufpel.tche.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/view/102/149>
12. Brasil. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília (DF) MEC. 2002.
13. Duarte MLC, Pinho LB, Miasso AI. Estágio do curso de especialização em saúde mental: relato de experiência em um CAPS. Cogitare enferm [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2012 Nov 12];16(4):753-6. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/25447>

Rodrigues AEB, Souza NS de, Duarte MLC et al.

Desafios e potencialidades da classe hospitalar...

14. Ceccim, RB, Feuerwerker, LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: revista de saúde coletiva [Internet] 2004 [cited 2012 Nov 02];14(1):41-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>

Submissão: 21/08/2013

Aceito: 01/07/2014

Publicado: 01/08/2014

Correspondência

Neila Santini de Souza
Universidade federal do Pampa/UNIPAMPA
Campus Uruguaiana, BR - 472 / Km 592
Caixa Postal 118
CEP: 97500-970 — Uruguaiana (RS), Brasil